

Comunidade local aderiu em força ao desafio lançado pelos promotores



Memórias da comunidade piscatória de Esposende transformadas em ópera

Peça levada a palco pelo Quarteto Contratempus e por um coro comunitário insere-se nas comemorações dos 450 anos de elevação a concelho da localidade

Nuno Dantas
cultura@jn.pt

PROJETO As memórias da comunidade piscatória de Esposende foram transformadas em ópera, levada a palco pelo Quarteto Contratempus e por um coro comunitário. “Torre da Memória” é um tributo inspirado no território esposendense, nas gentes locais e na sua relação próxima e multissecular com o oceano.

A peça estreia hoje, às 21.30 horas, no Centro de Atividades Náuticas SABSEG – Fórum Esposendense e a entrada é gratuita.

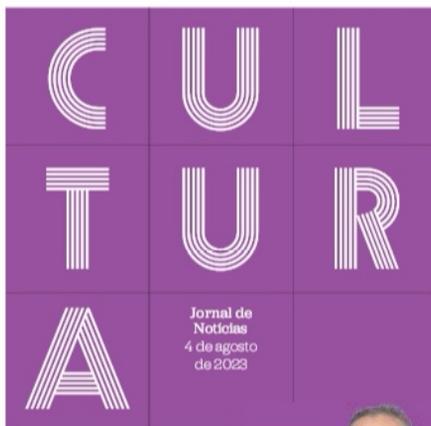
Para chegar ao espetáculo desta noite, um longo caminho foi percorrido. O trabalho prévio começou em 2021, com a recolha de histórias e memórias dos homens e mulheres do mar. O projeto teve o envolvimento dos alunos do agrupa-

mento de escolas António Correia de Oliveira e António Rodrigues Sampaio e dos utentes do Centro de Acolhimento Temporário Emília Figueiredo – ASCRA.

O envolvimento da comunidade esposendense foi de tal ordem que, quando foi feita a chamada para a integração no coro, a adesão foi bastante elevada, contando com participantes de várias freguesias e faixas etárias. A iniciativa está inserida nas comemorações dos 450 anos de elevação de Esposende a concelho.

HISTÓRIAS REAIS

Através do canto vivo e desmentido de uma vareira, o espetáculo inicia uma viagem pela vida quotidiana da comunidade piscatória de Esposende no início do século XX. A peça resgata, ainda, o episódio histórico do naufrágio da lancha de S. João



“É uma experiência excelente. O ambiente que se vive entre nós é muito bom”

Margarida Pais
41 anos



Novo, ocorrido em 1888. O importante e quase invisível papel das mulheres é salientado durante os 90 minutos da ópera. “Elas não iam para o mar, mas tinham de tratar da casa, dos filhos, do negócio de venda de peixe, e ainda ficavam de coração nas mãos à espera de que os maridos voltassem”, salientou Teresa Nunes.

Natural de Esposende, a diretora artística do Quarteto Contratempus e soprano na ópera começou a “sentir necessidade de ver preservada a memória” das pessoas ligadas ao mar. “Os mais velhos querem muito contar as suas histórias e um dos objetivos do projeto, que está a ser posto em prática desde 2021, é combater a solidão dos idosos. Queremos preservar a memória e a sabedoria deles, queremos que contem tudo pelo que passaram, pois agora as coisas são muito diferentes”, referiu a diretora artística, acrescentando que “agora há muito menos pesca e as memórias acabam por ficar isoladas, não há continuidade. Este projeto fez-nos pensar que podíamos pegar nestas memórias e fazer uma ópera”.

Margarida Pais, de 41 anos, é uma das vozes do coro comunitário. Apesar de se ter inscrito tardiamente, conseguiu lugar numa peça que lhe diz muito. “Os meus avós foram pescadores, a minha avó foi peixeira e tudo o

que remonta às raízas da terra tem muito significado para mim”, revelou.

O projeto tem como promotor o município de Esposende e como parceiros Centro de Atividades Náuticas SABSEG – Fórum Esposendense e Museu Marítimo de Esposende. É um projeto associado dos “Cidadãos Ativ@s” da Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Bissaya Barreto. O Quarteto Contratempus existe há 15 anos e faz ópera de intervenção social. ●

FICHA ARTÍSTICA

Composição:

João Ricardo

Líbreto:

Francisca Camelo

Encenação:

Ivar Sverrisson

Assistência de encenação:

Teresa Arcaño

Direção musical:

Diogo Costa

Interpretação

Teresa Nunes (soprano)

Miguel Leitão (tenor)

Crispim Luz (clarinete)

Lauro Lira (violoncelo)

Bernardo Pinhal (piano)

Coro Comunitário de Esposende

Local: Centro de Atividades Náuticas SABSEG – Fórum Esposendense

Entrada: gratuita

Lotação: 220 lugares